

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA PERDA DO EQUILÍBRIO EM IDOSOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER

OLIVEIRA, A. K. T. de¹
GROSSI, C. D.²

RESUMO

Objetivo: Analisar os efeitos da fisioterapia sobre a perda de equilíbrio em idosos com doença de Alzheimer (DA). **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, por meio de busca nas seguintes bases de dados: Scielo, Google Acadêmico, Pubmed e revistas de neurociências. **Resultados:** foram utilizados 5 artigos relevantes à revisão. **Conclusão:** A fisioterapia apresenta resultados satisfatórios no controle cognitivo e motor da doença.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer. Perda de Equilíbrio. Fisioterapia na prevenção de quedas.

ABSTRACT

Objective: To analyze the effects of physiotherapy on the loss of balance in elderly people with Alzheimer's disease (AD). **Methodology:** This is a bibliographic review, by searching the following databases: Scielo, Google Academic, Pubmed and neuroscience journals. **Results:** 5 articles relevant to the review were used. **Conclusion:** Physiotherapy presents satisfactory results in cognitive and motor control of the disease.

Keywords: Alzheimer's disease. Loss of Balance. Physiotherapy in fall prevention.

INTRODUÇÃO

Segundo McKhann *et al.* (2000), a Doença de Alzheimer (DA), é uma demência de gênero progressivo e acredita - se que não venha acompanhada de outras patologias ou se dê origem por tais, seus sinais iniciais caracterizam - se pela perda de memória e diminuição das funções cognitivas, associadas de afasia e apraxia.

Fica óbvio a dificuldade em aprendizagem de novos conhecimentos adquiridos, que se resumem no primeiro sintoma aparente, levando progressivamente a problemas com interpretação, absorção de memórias e reconhecimento de coisas e pessoas, posteriormente afeta a linguagem e ocorre redução intelectual. No último estágio, o idoso encontra-se incapacitado de executar suas AVDs sozinho tornando-se

¹ Amanda Kawane Totolo de Oliveira. Acadêmica do curso de Fisioterapia da Faculdade de Apucarana - FAP.

² Cássio Del Grossi. Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade de Apucarana - FAP.

uma pessoa desatenta e calada, podendo desenvolver um quadro de depressão (GUCCIONE, 2000).

Além de todos os problemas cognitivos citados acima, a piora da postura e equilíbrio são afetados com o envelhecimento.

A abordagem profissional neste momento é de suma importância, pois eles desafiarão estes idosos em suas dificuldades, realizando atividades que testem a capacidade de equilíbrio durante situações que geram ameaça, para que estes pacientes retomem sua auto - confiança e treinem seu condicionamento (TINETTI *et al.*, 1994).

OBJETIVO

O presente estudo teve por objetivo geral analisar a atuação da fisioterapia na perda de equilíbrio em idosos com doença de Alzheimer.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura, realizada por meio da análise e agregação de informações fundamentadas em livros a respeito das disfunções da DA. A pesquisa bibliográfica foi aplicada através de artigos científicos originais e de revisão, por meio de busca nas seguintes bases de dados: Scielo, Google Acadêmico, Pubmed e revistas de neurociências,

RESULTADOS

Quadro 1- Resumo dos estudos

Autor/ ano	Metodologia	Tipo de Intervenção	Resultados	Conclusão
TREML <i>et al.</i> , (2013).	Trata-se de uma pesquisa quase experimental, realizada no período de agosto	Uso da plataforma <i>Balance Board</i> como recurso fisioterápico em idosos associado à utiliza-	A variável equilíbrio em diversas condições sensorial, apresentou diferenças significativas.	O uso do game associado ao treinamento proprioceptivo, se mostrou eficaz em relação ao
	e outubro de 2010.	ção do <i>exergame</i> .		equilíbrio, mobilidade, flexibilidade e risco queda, podendo contribuir com o treinamento proprioceptivo convencional.
CUNHA,	Trata-se de um estudo de caráter exploratório,	Aplicação do teste <i>Timed Up And Go</i> , para análise	Os idosos praticantes de atividade física realizaram o	Nota-se que idosos que já praticavam atividade física

MAZULLO, (2009).	descritivo e quantitativo, realizado entre setembro e outubro de 2009, com idosos praticantes de atividade física e idosos sedentários.	comparativa entre idosos sedentários e praticantes de atividade física.	teste em menor tempo e relataram menos quedas ou nenhuma, diferente do grupo de idosos sedentários, que apresentaram um resultado menos satisfatório e mencionaram já ter sofrido quedas.	regularmente desempenharam melhor mobilidade e equilíbrio durante o programa, quando comparado aos idosos que têm uma vida sedentária.
HERNANDEZ <i>et al.</i> , (2010).	Intervenção com 16 idosos com DA, entre 68 e 78 anos de idade, estando nos estágios leve e moderado da doença segundo o Escore Clínico de Demência, no ano de 2010.	Foi utilizado protocolo de exercício com intuito de promover estimulação motora e cognitiva.	Houve melhora significativa nos testes AGILEQ e MEEM.	A atividade física mostrou-se uma importante abordagem, proporcionando benefícios cognitivos, melhora do equilíbrio e agilidade, refletindo na diminuição de risco de quedas.
FERREIRA <i>et al.</i> , (2014).	Estudo transversal, realizado no ano de 2014, com 201 idosos institucionalizados, 20 deles com DA e 181 sem a doença.	Os idosos foram submetidos a avaliação funcional através do índice de Barthel, que mede a independência funcional no cuidado pessoal e mobilidade.	Pode-se observar diferença significativa demonstrando que os idosos com DA se encontravam dependentes, comparados aos outros idosos institucionalizados sem a doença, que se mostravam com maior independência.	A população com doença de Alzheimer que se encontra institucionalizada, apresenta maior dependência para realizar suas AVD's em relação aos idosos institucionalizados que não possuem a DA.
PEDROSO, (2009).	Estudo longitudinal, em 2009, realizada com 21	Os participantes foram orientados a realizar exercícios de	A prática regular de atividade física sistematizada propor-	Os idosos já praticantes de atividade física obtiveram
	indivíduos, 10 deles participantes de atividade física regular e 11 não praticantes. Estágio da doença de leve à moderado.	coordenação, resistência aeróbica, força, flexibilidade, equilíbrio e agilidade e atividade cognitiva.	cionou uma influência positiva e importante na manutenção / melhora das funções motoras e cognitivas dos idosos com DA.	melhora significativa no equilíbrio e nas funções executivas, houve redução das quedas.

Fonte: Autores da pesquisa, 2020.

Siglas: Doença de Alzheimer (DA); Atividades de Vida Diária (AVDs); Teste de Agilidade e Equilíbrio Dinâmico (AGILEQ); Mini Exame do Estado Mental (MEEM).

CONCLUSÃO

Com este estudo pôde-se concluir que a atuação da fisioterapia na Doença de Alzheimer intervém de modo positivo na prevenção de quedas e no acompanhamento durante seus estágios, a utilização de recursos proprioceptivos associados a exercícios cognitivos, prática de AVDs e fortalecimento muscular, retardam os sintomas e favorecem as funções cognitivas e motoras.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, E.C.; SCALABRIN, E.E. **O uso do computador em programas de reabilitação neuropsicológica.** *Psicol Argum* 2007;25(50):269-75.

ANTUNES, H.K.M.; SANTOS, R.F.; CASSILHAS, R.; SANTOS, R.V.T.; BUENO, O.F.A.; MELLO, M.T. **Exercício físico e função cognitiva: uma revisão.** *Rev. Bras. Med. Esporte*, v. 12, n.2, 2006.

ARCOVERDE, C et al. **Papel da atividade física na manutenção da cognição e atividades de vida diária em idosos com doença de Alzheimer.** *Arq. NeuroPsiquiatr.* (Online).2008, v. 66, n. 2b, p. 323 -327.

BARBOSA, M. T. Como avaliar quedas em idosos. *Revista da Associação Médica Brasileira*, v.47, n.2, p.85-109, abr./jul. 2001. In: SUMAN, M. R.; CUNHA, M.F.; LAZZARESCHI, L.; GANTUS, M.C.; SILVA, A.; PARIZI, C.C.; et al. **A influência da fisioterapia na prevenção de quedas em idosos na comunidade: estudo comparativo**, 2009. Motriz, Rio Claro, v.15 n 3 p.528, jul/set.2009.

FERREIRA, L. L.; COCHITO, T. C.; CAIRES, F.; MARCONDES, L. P.; SAAD, P. C. **Perfil sócio-demográfico e funcional de idosos institucionalizados.** *Estudo interdisciplinar sobre envelhecimento*, 2012;17(2):373-86.

GEIS, P.P.; *Atividade física e saúde na terceira idade: teoria e prática.* 5ª ed. São Paulo: Ed Artmed, p 22-29, 2003. In: GUIMARÃES, L. H.C.T.; PACHECO, M.T. **Avaliação da Mobilidade Funcional em idosos que praticam atividade física e idosos sedentários;** P: 1-3.

GUCCIONE, A. **Fisioterapia geriátrica.** 2ª Edição. Rio de Janeiro - RJ: Editora Guanabara Koogan S.A., 2002.

HERNANDEZ, S. S. S. *et al.* **Efeitos de um programa de atividade física nas funções cognitivas, equilíbrio e risco de quedas em idosos com demência de Alzheimer.** *Rev. Bras. Fisioterapia* 2010; 14(1):68-74.

JUNIOR, C. M. P.; HECKMANN, M. **Distúrbios da postura, marcha e quedas.** *Tratado de geriatria e gerontologia.* Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, p.624-634, 2002.

MCKHANN, G. D. *et al.* **Clinical diagnoses of Alzheimer's disease: Report of the NINCDS-ADRDA work group under the auspices of the Department of Health**

and Human Services Task Force on Alzheimer's disease. *Neurology* 1984; 34:939-944.

PODSIADLO, D.; RICHARDSON, S. **The timed up and go a test of basic mobility for frail persons.** *Jornal American Geriatric Society*, 1991.

RIBEIRO, A. P. *et al.* **A influência das quedas na qualidade de vida de idosos.** *Ciênc. Saúde coletiva* [online], v. 13, n. 4, pp. 1265-1273. ISSN 1413-8123, 2008.

SHERIDAN, P. L.; HAUSDORFF, J. M. **The Role of Higher-Level Cognitive Function in Gait: Executive Dysfunction Contributes to Fall Risk in Alzheimer's Disease.** *Dement Geriatr Cogn Disord*, v. 24, p. 125-37, 2007.

TINETTI, M. E. *et al.* **A multifactorial intervention to reduce the risk of falling among elderly people living,** 1994.

WORSFOLD, C.; SIMPSON, J. M. **Standardisation of a Three-metre Walking Test for Elderly People.** *Physiotherapy*. 2001; 87: 125-32.